

## Tema 2 Perspectivas de investigação em Ciência da Informação

**Carlos Guardado da Silva**

Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras (Portugal)  
carlosguardado@campus.ul.pt

### RESUMO

O presente estudo tem como objectivo analisar quantitativa e qualitativamente as tendências da investigação em Ciência da Informação em Portugal, a partir de 253 trabalhos finais de mestrado produzidos entre 1999 e 2012, objecto de classificação em distintas áreas de investigação. Para tal parte da análise das dissertações, trabalhos projecto e relatórios de estágio dos mestrados em Ciência da Informação de quatro instituições de ensino superior portuguesas: a Universidade de Évora, a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e a Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.

Os resultados alcançados no presente estudo corroboram outras investigações similares nacionais e internacionais, que analisam a produção científica em Ciência da Informação, tendo maior adesão as áreas relacionadas com a gestão da informação nas Organizações. Simultaneamente, as questões mais teóricas da Ciência da Informação são em número reduzido, assumindo os trabalhos, na maior parte das vezes, a metodologia de estudo de caso, predominando ainda uma visão pragmatizada e profissional da Ciência da Informação, que sobrevaloriza a intervenção sobre a investigação.

Em suma, a produção científica decorrente dos trabalhos finais de mestrado é representativa do estado de desenvolvimento da Ciência da Informação em Portugal, testemunhando outras questões relacionadas, como a ausência de equipas, programas e projectos de investigação em Ciência da Informação consolidados nas diferentes instituições de ensino superior, o recente reconhecimento e consolidação da Ciência da Informação, a existência ainda de dificuldades na definição da Ciência da Informação e do seu objecto, assim como uma experiência ainda recente dos diferentes programas de mestrado em Ciência da Informação.

**Palavras-chave:** Ciência da Informação; Produção científica; Mestrado em Ciência da Informação; Mestrado em Ciências da Documentação e Informação; Mestrado em Ciências da Documentação e Informação; Portugal

### ABSTRACT

The present paper aims to analyze quantitative and qualitative trends of research in Information Science in Portugal supported on 253 dissertations produced between 1999 and 2012, classified in different areas of Information Science research. For this, the author analysis the dissertations, projects and reports stage of the masters in Information Science of four Portuguese higher education institutions: University of Évora, Faculty of Arts (University of Lisbon), Faculty of Social Sciences and Humanities (New University of Lisbon) and Faculty of Engineering (University of Oporto).

The results obtained in this study corroborate other similar national and international investigations that examine the scientific literature in Information Science, having more adhesion areas related to information management in organizations. Simultaneously, more theoretical issues of Information Science are few in number, assuming the work, in most cases, the case study methodology, predominating a pragmatic and professional vision of the Information Science, that overstates the intervention attitude to research.

Finally, the scientific output resulting from master dissertations is representative of the state of development of Information Science in Portugal, witnessing other issues, such as lack of Groups, programs and research projects in Information Science consolidated in different higher education institutions, the recent recognition and consolidation of Information Science, the existence of some difficulties in the definition of Information Science and its subject, as well as a recent experience of different master programs in Information Science.

**Key-words:** Information Science; Scientific Production; Master of Library Science; Master of Library and Information Science; Master of Science in Library and Information; Portugal

## INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a Ciência da Informação tem sido uma das áreas das Ciências Sociais que tem conhecido maior investimento na vida universitária portuguesa. Tal facto decorre do aparecimento de programas de 1.º ciclo e da proliferação de programas de pós graduação e, conseqüentemente, da apresentação pública de um número cada vez maior de dissertações de mestrado e doutoramento neste campo específico e, simultaneamente, abrangente do saber.

Em 1997, no primeiro número da revista *Páginas a & b*, Paulo Barata (1997:9-42) apresentava as tendências da investigação em arquivo, atomização que seguia a forma como comumente se consideravam as duas áreas distintas da arquivística e da biblioteconomia e documentação, e que ainda se consideram largamente, quer as integremos nas Ciências da Documentação e Informação, quer as situemos no domínio da Ciência da Informação. Situação que se mantém, testemunhando-a os inúmeros trabalhos finais de mestrado ou dissertação de doutoramento com a associação da vertente Arquivo ou Biblioteca e Documentação ao domínio do saber.

Em 1997, ainda não existiam os cursos de mestrado em Ciências Documentais ou em Ciência da Informação, como surgirão já na primeira década do século XXI, tendo Paulo Barata utilizado outras fontes, distintas das que ora utilizamos, nomeadamente os textos publicados até então, sob a forma de artigo ou monografia.

Consideraremos para a nossa avaliação também Richard Cox (1987:307), utilizando como fonte qualquer trabalho final de mestrado – sob a forma de dissertação, relatório de estágio ou trabalho projecto. Todavia, para avaliar acerca da investigação em ciência da Informação, aproximar-nos-emos de César Gutiérrez Muñoz, citado por Paulo Barata (1997:9), uma vez que, corroboramos, «... não pode ser considerada investigação a mera pesquisa de informação e de novos dados, ou o simples exame de um qualquer tópico».

Com o presente estudo, pretende-se efectuar uma análise da investigação em ciência da informação, no contexto do ensino superior, a partir nomeadamente dos trabalhos finais de mestrado da Universidade de Évora, da Universidade de Lisboa (Faculdade de Letras), da Universidade Nova de Lisboa (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas) e da Universidade do Porto (Faculdade de Engenharia). Outras instituições de ensino superior ministram o 2.º

ciclo de estudos em Ciência da Informação, de que são exemplo a Universidade Aberta, a Universidade Católica e a Universidade do Minho, mas tivemos de limitar a nossa amostra, em virtude do tempo limitado de que dispúnhamos, a dificuldade na reunião dos dados, ficando também de lado as dissertações de doutoramento, uma vez que o acesso à informação nos diversos repositórios não é imediato. Tendo a nossa amostra por base os trabalhos apresentados em quatro instituições de ensino superior público, permitem-nos, no entanto, descortinar as tendências da investigação no âmbito dos mestrados em Ciência da Informação. Para tal, efectuámos uma abordagem empírica de tipo qualitativo, procurando identificar tendências em áreas e temáticas de investigação.

Por fim, procurámos interpretar percursos de investigação, nomeadamente nos programas de Ciência da Informação das distintas instituições de ensino superior, de modo a conseguir efectuar uma síntese sobre as tendências passadas e presentes da investigação, perspectivando possíveis linhas de investigação futura.

## 1. TENDÊNCIAS DE INVESTIGAÇÃO

É reconhecido por todos que a produção científica em Portugal em Ciência da Informação é diminuta e recente, justificada pela quase inexistência de investigadores em contexto académico, reflectindo-se na ausência de resultados em publicações, monografias ou periódicos, assim como em encontros científicos (Ribeiro, Fernanda & Pinto, Maria Manuela, 2009:9). Os cursos de mestrado poderão contribuir para inverter esta situação, dado o seu grande número, parecendo-nos justificar-se a análise das tendências de investigação nesta área, tendo por base os trabalhos finais de mestrado.

Para a classificação da produção científica, procurámos desenhar um quadro de classificação das áreas da investigação desenvolvida no âmbito dos mestrados em Ciência da Informação nas referidas instituições de ensino superior portuguesas, partindo dos trabalhos disponíveis nos repositórios das mesmas universidades. O presente estudo poderá não ter integrado algum trabalho final de mestrado apresentado publicamente, quer devido à sua difícil localização nos repositórios, quer pelo tempo que medeia entre a apresentação pública e a sua disponibilização em linha. Todavia parece-nos tratar-se de uma amostra bem representativa do desenvolvimento da investigação em Ciência da Informação em Portugal, permitindo-nos tecer algumas considerações acerca da mesma, tendo em vista o nosso objectivo inicial, a análise da investigação actual em Ciência da Informação, assim como a identificação de perspectivas de investigação. Estamos certos, porém, que a presente leitura seria aperfeiçoada contemplando quer outros mestrados, quer as dissertações de doutoramento, ciclo de estudos para onde é, cada vez mais, canalizada a investigação mais profunda, dada a «escolarização» e a redefinição dos mestrados no contexto do processo de Bolonha.

Partimos, portanto, de uma amostra de 253 trabalhos finais de mestrado – dissertações, trabalhos projecto e relatórios de estágio – de quatro instituições de ensino distintas, que iniciaram a formação do mestrado em momentos também distintos. Deste modo, integramos os mestrados em *Arquivos, Bibliotecas e Ciência das Informação* (2003-2009), assim como o mestrado em *Ciências da Informação e Documentação*, iniciado no ano lectivo de 2007/2008, sucessor daquele, ambos na Universidade de Évora, os mestrados de *Ciências da Documentação e Informação* e de *Ciências da Informação e Documentação*, da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, respectivamente, ambos com a apresentação de trabalhos finais

de mestrado desde 2008, e ainda o mestrado em *Gestão da Informação* da Faculdade de Engenharia do Porto, iniciado no ano lectivo de 1997/1998 e terminado no 2008/2009, tendo entretanto sido substituído pelo mestrado em *Ciência da Informação*. Temos um cômputo de trabalhos finais apresentados em provas de mestrado distribuídos da seguinte forma: 59 na Universidade de Évora, 60 na Universidade de Lisboa, 49 na Universidade Nova de Lisboa e 85 na Universidade do Porto, este um número superior que se deve também ao facto do seu mestrado ser o mais antigo dos quatro, considerando o mestrado em *Gestão da Informação*, antecessor do mestrado em *Ciência da Informação*.

Para identificar eventuais tendências nas temáticas desenvolvidas, a que não são certamente alheios os contextos nacional e internacional no desenvolvimento da Ciência da Informação, assim como as formações dos professores de cada curso de mestrado e, talvez, as próprias instituições de ensino superior, procurámos definir uma tabela de classificação das áreas de investigação. Todavia, a nossa tabela de classificação segue de perto a classificação por áreas temáticas apresentada por Paulo J. S. Barata (1997: 21), quadro de classificação que já resultava, por sua vez, da adaptação do esquema proposto por David Klaassen, Kevin Corbitt e Karen Strauss, da Universidade de Minnesota (Barata, 1997:30), de modo a permitir-nos comparar os nossos resultados com a realidade de há quinze anos, ainda que partindo de fontes distintas, neste caso toda a produção científica, tendo-a restringido, porém, à disciplina arquivística. A opção por abordagem comparativa parece-nos necessária, apesar de utilizarmos fontes diversas, então inexistentes, e de não termos em conta as monografias e os diversos artigos publicados em revistas e actas de congressos, fontes essencialmente utilizadas no seu estudo.

Procurámos classificar os diferentes trabalhos finais de mestrado de acordo com os seguintes domínios e áreas de investigação:

#### Domínios e áreas de investigação em Ciência da Informação

Tabela n.º 1

Domínio	Área
Ciência	Epistemologia
	Metodologia
	Cienciometria
Profissão	Ética e deontologia
	Identidade profissional
Gestão	Planeamento e avaliação de sistemas
	Edifícios e equipamentos
	Higiene e segurança
	Preservação, conservação e restauro
	Produtos e serviços
	Estudos do utilizador
	Qualidade
	Marketing
	Recursos humanos
	Bibliometria

**Domínios e áreas de investigação em Ciência da Informação**  
**Tabela n.º 1 (cont.)**

Domínio	Área
Informação	Avaliação
	Gestão de colecções e fundos
	Gestão de conteúdos
	Organização e descrição
	Comunicação e difusão
	Direito da informação
	Normalização
Tecnologia	Hardware
	Software
Formação	Formação

Para efeitos de classificação dos trabalhos finais de mestrado, atribuímos apenas uma área de investigação a cada um, entendendo ou julgando entender ser aquela mais expressiva e desenvolvida pelo investigador, tarefa que se revelou, por vezes, de difícil entendimento. Para tal identificação, partimos dos títulos, da estrutura dos trabalhos, da leitura dos resumos e palavras-chave, tendo lido integralmente cerca de um quinto dos trabalhos.

**Áreas de Investigação em Ciência da Informação nos cursos de mestrado em Portugal**  
**Tabela n.º 1 (cont.)**

Domínio	Área	Conteúdo	Universidade de Évora	Universidade de Lisboa	Universidade Nova de Lisboa	Universidade do Porto
Ciência	Epistemologia	a teoria do conhecimento, nomeadamente a natureza da ciência da informação, o objecto, o papel, as origens, etc. (também da Arquivística e da Biblioteconomia)	2	3		
	Metodologia					
	Cienciometria					
Profissão	Ética e deontologia	Arquivista, bibliotecário, documentalista, gestor de informação...				
	Identidade profissional	Competências, percepção social dos arquivistas	2		1	
Gestão	Planeamento e avaliação de sistemas	políticas..., avaliação do desempenho, metodologias para auditoria	18	13	8	40
	Edifícios e equipamentos			2		
	Higiene e segurança	(em edifícios de arquivo)		1		
	Preservação, conservação e restauro		3		1	2

Áreas de Investigação em Ciência da Informação nos cursos de mestrado em Portugal  
Tabela n.º 1 (cont.)

Domínio	Área	Conteúdo	Universidade de Évora	Universidade de Lisboa	Universidade Nova de Lisboa	Universidade do Porto
Gestão	Produtos e serviços	Serviços culturais e educativos, serviços de referência	2	5	2	4
	Estudos do utilizador		3	4		3
	Qualidade		1	1	1	
	Marketing		1	1		1
	Recursos humanos			1		
	Bibliometria					
Informação	Avaliação		4	2	6	
	Gestão de colecções e fundos		1	1		
	Gestão de conteúdos		4		3	8
	Organização e descrição	Metodologia para a descrição	8	10	16	4
	Comunicação e difusão		1		1	
	Direito da informação					
Informação	Normalização	Normas de descrição, tipologias documentais, Thesauri, políticas de indexação	1	7	5	4
Tecnologia	Hardware	Avaliação de sistemas tecnológicos de informação				
	Software	Avaliação de software, desenvolvimento de aplicações; Redes; Internet, avaliação da página web, repositórios	2	4	4	15
Formação	Formação	Formação profissional, do utilizador, de leitores..., de competências	6	3		4
TOTAL			59	60	49	85

O domínio teórico da ciência continua a ser ainda de difícil adesão, em conformidade com o ainda limitado *corpus* científico e metodológico da Ciência da Informação, mas que se justifica também pela natureza dos trabalhos finais de mestrado, cada vez mais notória desde a assunção do modelo de Bolonha. Assim se explica a inexistência de trabalhos em qualquer das instituições em análise no âmbito da metodologia e da cienciometria.

Também são escassos os trabalhos teóricos no domínio da profissão, sem qualquer existência no âmbito da Ética e deontologia, e classificando-se apenas três na Identidade Profissional. E são inexistentes os estudos bibliométricos, apesar de estarem na moda, a que a ciência não é alheia, assim como o Direito da Informação, área deixada, regra geral, às instituições superiores de ensino do direito, e, por último, no domínio tecnológico, os estudos e projectos na área do *hardware* onde, tradicionalmente, os profissionais da Ciência da Informação se sentem com menos competências.

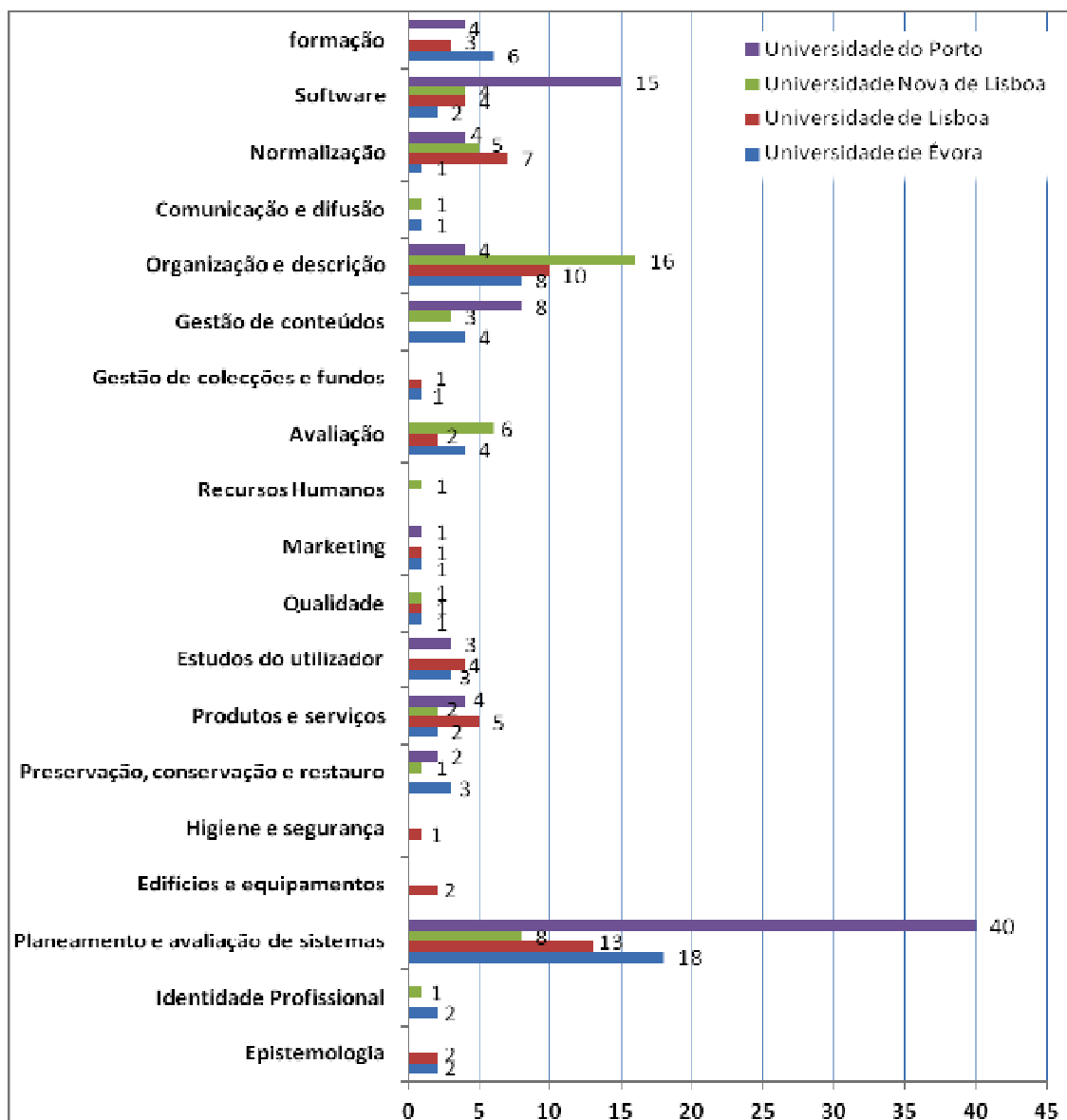
Planeamento e avaliação de sistemas é a área preferencial de investigação desenvolvida pelas diferentes universidades, integrando-se no domínio da gestão. O mestrado em *Gestão da Informação*, antecessor do mestrado em *Ciência da Informação*, desenvolvido na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto permite explicar em parte esta preferência, sobretudo devido ao peso da gestão no referido curso de mestrado, atingindo o

número de 40 trabalhos. Todavia, a tendência cada vez maior por abordagens sistémicas, independentemente do modelo e das metodologias seguidas, faz com que esta área se destaque face a outras.

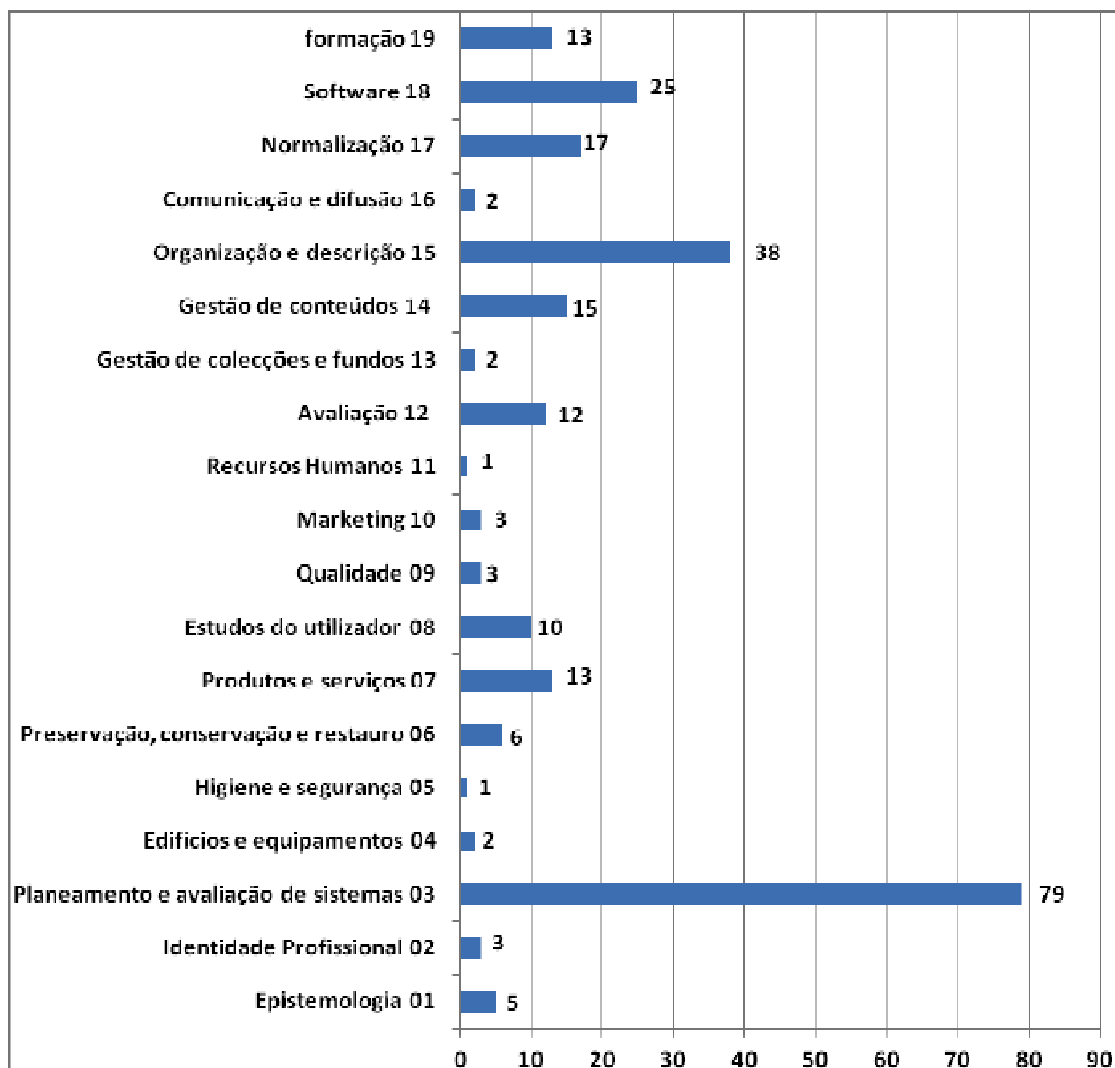
Segue-se, em termos de preferência, a área da organização e descrição, talvez a área técnica que tem tradicionalmente sido mais privilegiada, a que não são alheios o peso de paradigma custodial, uma visão marcadamente historicista e a prevalência da técnica sobre a ciência que têm marcado fortemente a Ciência da Informação.

Em terceiro lugar aparece o domínio tecnológico, onde os profissionais da informação evidenciam mais resistências e menos competências, adpar de um diálogo, por vezes, difícil com o informático. Nesta área, destaque-se o número elevado se trabalhos desenvolvidos na Universidade do Porto, instituição onde a componente tecnológica parece ter maior peso no *currículum* formativo do mestrado em Ciência da Informação, sendo mais expressivo em termos de produção literária.

Áreas de Investigação em Ciência da Informação nos cursos de mestrado em Portugal (Valores absolutos por Universidade)  
Gráfico n.º 1



Áreas de Investigação em Ciência da Informação nos cursos de mestrado em Portugal (Valores absolutos)  
Gráfico n.º 2

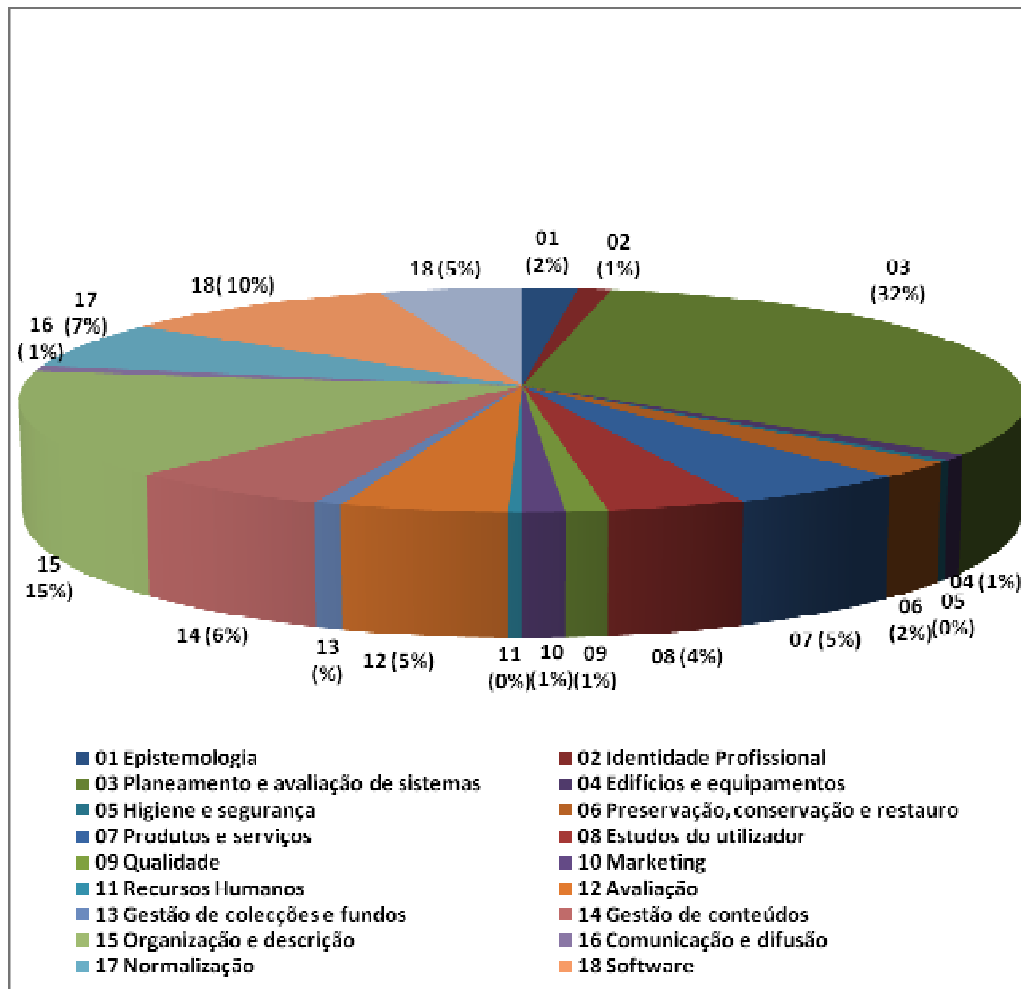


Deste modo, se pretendermos traçar as tendências da investigação nos últimos anos, designadamente desde 1999, ao nível dos mestrados em Ciência da Informação da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, da Universidade de Évora, da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa centram-se nas nove áreas de investigação seguintes, associando-se às mesmas o respectivo domínio:

- Gestão/Planeamento e avaliação de sistemas;
- Informação/Organização e descrição;
- Tecnológico/ Software;
- Informação/Normalização;
- Informação/Gestão de conteúdos;
- Gestão/Produtos e serviços;
- Formação/Formação;
- Informação/Avaliação;
- Gestão/Estudos do utilizador.



Áreas de Investigação em Ciência da Informação nos cursos de mestrado em Portugal (Valores percentuais)  
Gráfico n.º 2



Das 19 áreas identificadas, estas nove áreas são aquelas que colhem um maior número de trabalhos finais de 2.º ciclo, ultrapassando os dois dígitos, com um claro destaque para a área de planeamento e avaliação de sistemas que atinge as 79 unidades. 61% dos trabalhos finais de mestrado concentram-se nas áreas de planeamento e avaliação de sistemas, organização e descrição e software, áreas que colhem as preferências de investigação.

Neste aspecto, os resultados são bem diferentes dos apresentados por Paulo Barata em 1997 (p. 26), onde a área de preservação, conservação e restauro se destacava, com cerca de 17 valores percentuais. Naturalmente que a pertinência e a actualidade do tema permanecem, se não aumentaram, devido à alteração de suporte e à tendência cada vez maior para a utilização de sistemas digitais, com documentos e informação híbridos, no que diz respeito ao suporte. Mas neste campo, como é do conhecimento geral, quase tudo está por fazer.

Por outro lado, face aos resultados apresentados por Paulo Barata, testemunhamos uma maior tendência para a especificação, quando a generalização marcava então a literatura científica na área. Todavia, mantém-se em muitos trabalhos finais de mestrado, situação que era menos desejável, encontrando-se, não raras vezes uma valorização da descrição sobre a interpretação. Esta é, porém, uma observação empírica, cuja análise merece maior atenção e profundidade, assim como seria desejável analisar as metodologias seguidas,

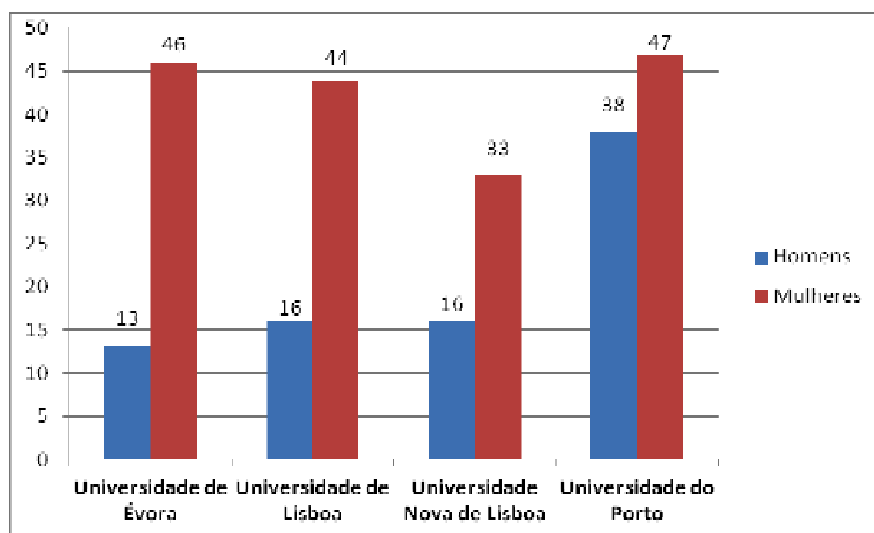
objectivo que se mostrou impossível de concretizar no presente estudo.

A automatização ocupava então a quarta posição, ocupando aqui a terceira, apesar de se manter ainda em muitos profissionais e investigadores em Ciência da Informação uma menor apetência pelas áreas do domínio tecnológico.

No entanto, continua a ser preponderante a tríade funcional tradicional «recolher, tratar e conservar», marcando as áreas da organização e descrição, avaliação e preservação, conservação e restauro 22% das tendências de investigação em Ciência da Informação.

Revela-se igualmente interessante a sua distribuição, tendo em conta o género, testemunhando um maior número de mestres em Ciência da Informação do sexo feminino, quando já se verificava esta tendência no exercício de profissões associadas a esta área, sendo muitos destes profissionais aqueles que, para desenvolvimento das suas competências, ingressam nos respectivos mestrados. Apresentam-se, no gráfico n.º 3, os valores absolutos, por género, na distribuição da investigação em Ciência da Informação nos mestrados em análise:

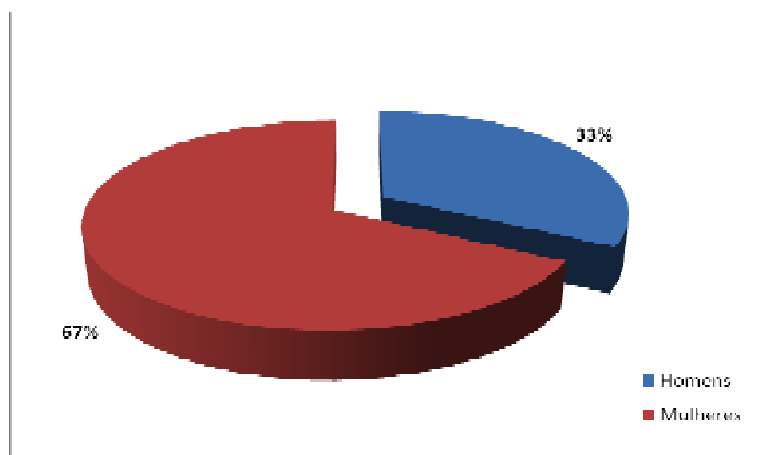
**Distribuição da Investigação em Ciência da Informação nos cursos de mestrado em Portugal por género (Valores absolutos)**  
Gráfico n.º 3



Os valores apresentados são menos discrepantes na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, explicável pelo facto de existir uma tendência tradicional do sexo masculino pelas áreas de Engenharia, ditando um número idêntico no mestrado em Gestão de Informação, com 20 mulheres e 21 homens. A situação alterou-se, porém, com o mestrado em Ciência da Informação, onde já é clara uma tendência para um maior peso do sexo feminino face ao sexo masculino na apresentação de trabalhos finais de mestrado, com 27 mulheres face a 17 homens.

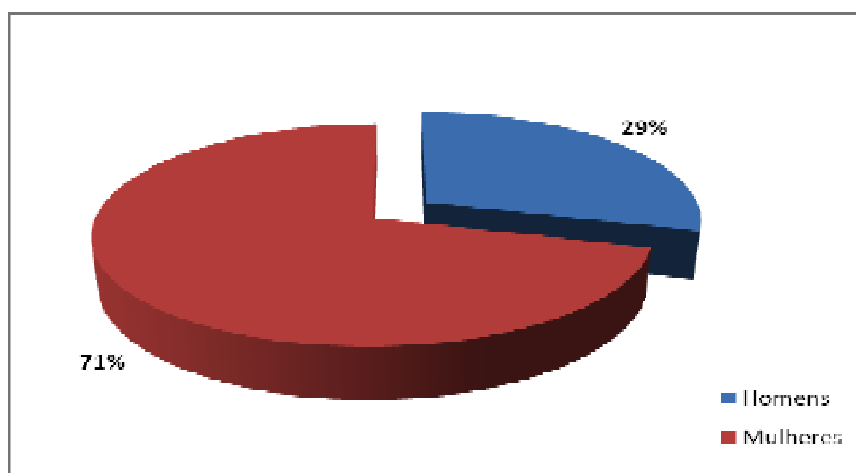
Apresenta-se de seguida a distribuição por género da produção científica em Ciência da Informação, dos quatro cursos de mestrado em análise:

**Distribuição da Investigação em Ciência da Informação nos cursos de mestrado em Portugal por género (Valores percentuais)**  
Gráfico n.º 4



A partir da análise do gráfico n.º 4, é possível verificar que o género feminino é já responsável pela produção de dois terços da investigação, no âmbito dos trabalhos finais de mestrado em Ciência da Informação. Este número aumenta ainda mais, aproximando-se de 70% da população masculina face à feminina, se tivermos apenas em conta o mestrado em Ciência da Informação na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, excluindo o seu antecessor, o mestrado em Gestão da Informação:

**Distribuição da Investigação em Ciência da Informação nos cursos de mestrado em Portugal por género (Valores percentuais)**  
Gráfico n.º 5



Da pesquisa efectuada, retirou-se ainda outra conclusão: a dificuldade ou mesmo impossibilidade de pesquisar de forma imediata nos respectivos repositórios a produção de cada um dos mestrados, independentemente das áreas de investigação desenvolvidas, assim como da natureza do trabalho final realizado, com um maior cunho de investigação ou de intervenção, e da modalidade seguida: dissertação, trabalho projecto ou relatório de estágio. Os termos ou palavras-chave de indexação associados a estes trabalhos testemu-

nam a ausência de critérios uniformes, devido quer à pluralidade dos seus autores, quer à falta de preparação para a sua identificação, não representando frequentemente o seu conteúdo.

Duas últimas referências ainda para duas áreas emergentes em Ciência da Informação – qualidade e higiene e segurança – que parecem apresentar escassas evidências no nosso estudo. Naturalmente, não é fácil a sua classificação nem tampouco a inclusão da área da Qualidade na presente análise, porque se trata igualmente de um sistema, estando muitas vezes incluída em Planeamento e avaliação de sistemas, dada a abrangência desta área de investigação e a abordagem dos respectivos trabalhos finais de mestrado, assim como a relação dos sistemas de gestão da qualidade com os sistemas de gestão documental e de gestão da informação. No que diz respeito à higiene e segurança, sendo em edifícios de arquivo, na verdade a área específica de investigação é esta e não edifícios e equipamentos, apesar do *Euro-referencial I-D: competências e aptidões dos profissionais europeus de informação-documentação* (2005), do European Council of Information Associations (ECIA), não contemplar qualquer referência objectiva à gestão da segurança, que caberia no domínio de competência I11 – Organização do espaço e equipamento (Pereira, 2012:20).

## 2. PERSPECTIVAS DE INVESTIGAÇÃO

Face às tendências da investigação verificadas, tendo presente os resultados dos quatro mestrados em Ciência da Informação em análise, importaria ainda observar as metodologias seguidas, bem como a sua integração em projectos mais vastos. Aqui deparamos, desde logo, com uma primeira constatação: os trabalhos finais de mestrado resultam, regra geral, da apresentação de um tema pelo candidato a mestre ao seu orientador, de acordo com os seus interesses e aptidões ou, na ausência de uma proposta, da sugestão por parte do Professor, respondendo por vezes aos interesses deste e às aptidões dos mestrados. Ou ainda, no caso de trabalhos projecto e de relatórios de estágio, decorrentes maioritariamente de um estágio numa instituição, resultam dos interesses das próprias Organizações, assumindo estes trabalhos um maior relevo de intervenção face à investigação, procurando resolver, por vezes, problemas bem concretos.

Deste modo, e face à natureza dos mestrados desenvolvidos no âmbito do paradigma de Bolonha, a investigação mais profunda e abrangente é, cada vez mais, remetida para a dissertação de doutoramento ou para projectos colectivos de investigação, escassos ou inexistentes em Portugal. Também, a exemplo de outros domínios do conhecimento, a investigação em ciência da Informação em Portugal, sendo escassa, reduz-se basicamente a projectos desenvolvidos de modo isolado, sendo desejável o desenvolvimento de programas e projectos institucionais de cooperação nacional e internacional levados a cabo por equipas. Um problema a que não é alheio a quase inexistência de um corpo docente e de investigadores em Ciência da Informação integrado nas próprias universidades, onde a maior parte dos professores desenvolve esta actividade em acumulação de funções.

Face ao exposto, os desafios levantados por Richard J. Cox, em 1990 (p. 195) para os arquivistas mantêm-se actuais e com a mesma ênfase, sendo extensíveis a todos os profissionais em Ciência da Informação:

1. *A necessidade de produzir continuamente teoria em Ciência da Informação;*
2. *A existência de mais oportunidades de investigação;*
3. *A necessidade de maior empenhamento por parte dos organismos responsáveis pela*

- política da gestão da informação no apoio e disseminação da literatura em Ciência da Informação;*
4. *O ultrapassar das hesitações e dúvidas dos profissionais da informação – gestores e cientistas da informação – em relação à sua própria identidade;*
  5. *As limitações da formação em Ciência da Informação;*
  6. *A necessidade de uma maior divulgação dos trabalhos produzidos pelos cientistas e gestores da informação, sobretudo no contexto escolar, situação melhorada com a sua disponibilização nos diversos repositórios.*
  7. *A necessidade dos cientistas e gestores da informação escreverem para audiências mais alargadas (adaptado de Barata, 1997:34).*

A complexidade da Informação é tão grande e diversa que, para além das interpretações que cada estudo traz ou pode trazer, é sempre possível desenvolver novas reflexões distintas das leituras anteriores. Numa fase anterior da evolução da Ciência da Informação, mais tecnicista que científica, as práticas e os estudos debruçavam-se mais sobre a organização dos documentos e menos sobre a gestão da informação, apoiando-se num *corpus* conceptual que, face a alguns projectos em curso, assim como a perspectivas de investigação nacional e internacional, parece já não ser responder, pelo menos parcialmente, ao paradigma emergente.

Todavia, sendo grande o dinamismo dos diversos programas de Ciência da Informação, os estudos daí resultantes são ainda demasiado fragmentários. Por outro lado, precisamos de estudos de maior amplitude para a compreensão das questões essenciais, resultantes de dissertações de doutoramento ou de projectos de investigação mais alargados, de cariz institucional, sem os quais jamais nos aproximaremos da compreensão do fenómeno complexo da informação.

Continua a ser necessário o aprofundamento da investigação nas distintas áreas acima identificadas, assim como, na sequência dos mesmos, urgem grandes sínteses de que algumas dissertações de mestrado são exemplo, apesar de não terem esgotado os temas, tais como:

- Almeida, Andreia da Silva (2011). *Os sistemas de gestão de informação arquivística nos hospitais públicos portugueses: uma perspectiva actual*. Lisboa: Universidade de Lisboa. Faculdade de Letras.
- António, Rafael (2008). *O sistema de gestão documental: oportunidade do software livre nos municípios portugueses*. Lisboa: Universidade de Lisboa. Faculdade de Letras.
- Antunes, Luzia Maria Verdasca (2010). *Para uma nova arquitectura dos edifícios de arquivo em Portugal*. Lisboa: Universidade de Lisboa. Faculdade de Letras.
- Assunção, Maria Clara Rabanal da Silva (2005). *Catálogo de documentos musicais escritos: uma abordagem à luz da evolução normativa*. Évora: Universidade de Évora.
- Cardoso, José Júlio Freire (2012). *Da reforma administrativa ao e-government (1974-2012)*. Lisboa: Universidade de Lisboa. Faculdade de Letras.
- Carreira, Maria de São Luiz da Silva (2012). *Marcas de Água do Arquivo Histórico Parlamentar (Monarquia Constitucional 1822-1910)*. Lisboa: Universidade de Lisboa. Faculdade de Letras.
- Costa, Isabel Domingas Pereira da (2005). *Perfil profissional dos técnicos do serviço de informação à comunidade nas bibliotecas públicas portuguesas*. Évora: Universidade de Évora.
- Dagge, Artur Filipe Morgado (2004). *As bibliotecas escolares e o papel do bibliotecário*. Évora: Universidade de Évora.

- Gomes, Joana Maria Pereira (2010). *Novos paradigmas de avaliação de desempenho de bibliotecas: a análise de impactos*.
- Mendes, Ana Sofia Galhetas (2012). *A Gestão da Qualidade nas Bibliotecas Públicas Portuguesas: Implementação do sistema segundo a norma NP EN ISO 9001:2008*. Lisboa: Universidade de Lisboa. Faculdade de Letras.
- Paixão, Rui Alexandre Gamboa (2012). *Para a normalização da descrição arquivística: proposta de um modelo de referência*. Universidade de Lisboa. Faculdade de Letras.
- Pereira, Carla Sofia Mendes (2012). *A segurança em edifícios de arquivo: avaliação do planeamento e da emergência em situações de incêndio e inundação*. Lisboa: Universidade de Lisboa. Faculdade de Letras.
- Pinto, Maria Leonor Sérgio (2004). *O Marketing nas Bibliotecas Públicas Portuguesas*. Évora: Universidade de Évora.
- Rodrigues, Alberto Miguel Figueiredo (2011). *Repositórios institucionais de acesso livre: estudo de produção e uso*. Porto: Universidade do Porto. Faculdade de Engenharia.
- Santos, António Sá (2010). *Níveis de usabilidade e satisfação em sites de bibliotecas*. Lisboa: Universidade de Lisboa. Faculdade de Letras.
- Sebastião, Elisabeth (2006). *As Revistas Científicas Electrónicas nas bibliotecas da área da Saúde em Portugal*. Évora: Universidade de Évora.
- Silvestre, Susana Margarida dos Santos (2008). *Partilhar livros com Bebés dos 9 meses aos 3 anos: o papel das bibliotecas públicas portuguesas no suporte à literacia emergente*. Évora: Universidade de Évora.
- Sousa, Maria Isabel dos Santos Fernandes de (2011). *Caracterização de documentos web de saúde*. Porto: Universidade do Porto. Faculdade de Engenharia.
- Ventura, Alexandra Maria Barros (2011). *A externalização de serviços de arquivo: gestão e custódia de documentos: contributo para a caracterização das empresas portuguesas*. Lisboa: Universidade de Lisboa. Faculdade de Letras.

Tratam-se apenas de exemplos que não representam a totalidade dos trabalhos finais de mestrado apresentados e defendidos nas diferentes instituições de ensino superior com mestrado em Ciência da Informação. Seria importante considerá-los em futura análise, assim como as dissertações de doutoramento que, apesar de serem ainda um número reduzido, pela sua natureza melhor respondem aos desafios de Richard Cox, bem como às nossas preocupações. Doutoramentos que têm lugar em diferentes programas em Portugal, mas também outros programas de doutoramento no estrangeiro, que integram investigadores portugueses que, naturalmente, se debruçam sobre problemas da Ciência da Informação no contexto nacional.

A literatura científica é ainda incipiente na teoria da Ciência da Informação, nas metodologias de investigação, assim como na terminologia, continuando a sua produção a ser escassa, devendo-se os poucos trabalhos existentes sobretudo aos professores da Universidade do Porto.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados alcançados no presente estudo corroboram outras investigações similares, que analisam a produção científica em Ciência da Informação, tendo maior adesão as áreas relacionadas com a gestão da informação das organizações. Simultaneamente, as questões mais teóricas da Ciência da Informação são em número reduzido, assumindo os trabalhos,

na maior parte das vezes, a metodologia de estudo de caso, predominando a descrição sobre a interpretação.

É também notória uma grande dispersão temática que se encontra, muito provavelmente relacionada com a pouco amadurecimento e ainda escassa investigação em Ciência da Informação. As áreas de concentração da investigação, assim como os percursos de investigação desenvolvidos são reveladores de uma vertente profissional da Ciência da Informação que sobrevaloriza a dimensão da intervenção sobre a da investigação, mais preocupada com a resolução de problemas da actividade profissional e das próprias organizações, sobre as quais se centram muitos dos trabalhos finais de mestrado. Deste modo, acaba por ser preterida uma opção epistemológica ou conceptual da área, como já haviam notado, para a realidade do Brasil, Smit, Dias e Souza, em 2002.

Em suma, a produção científica decorrente dos trabalhos finais de mestrado é representativa do estado de desenvolvimento da Ciência da Informação em Portugal. A produção científica na área atesta igualmente outras questões intimamente relacionadas, nomeadamente a ausência de equipas, programas e projectos de investigação em Ciência da Informação consolidados nas diferentes instituições de ensino superior, o recente reconhecimento e consolidação da Ciência da Informação, a existência ainda de dificuldades na definição da Ciência da Informação e do seu objecto, assim como uma experiência ainda recente dos diferentes programas de mestrado em Ciência da Informação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Barata, Paulo J. S. (1997). Investigação em arquivo: tendências dos anos 90. *Páginas a & b*, Lisboa, Gabinete de Estudos a & b, 1, 9-42.
- Cox, Richard J. (1990). American archival analysis: the recent development of the archival profession in the United States. *Metuchen, NJ*.
- (1987). American archival literature: expanding horizons and continuing needs, 1901-1987. *The American Archivist*, 50 (3), 306-323.
- European Council of Information Associations – ECIA (2005). *Euro-referencial I-D: competências e aptidões dos profissionais europeus de informação-documentação* (2.ª ed. rev.). Lisboa: INCITE.
- Gomes, Maria Yêda Falcão Soares de Filgueiras (2005). Dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFMG, na década de 1990: um balanço. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Vol.11, 3, 318-334. set./dez. 2006.
- Gutiérrez Muñoz, César (1994). The state of research in archival science. *Archivum*, 39, 530-532.
- Ribeiro, Fernanda & Pinto, Maria Manuela (2009). O acesso aberto à investigação em Ciência da Informação em Portugal: alcance e impacto. *Páginas a & b*, 4. Disponível em [http://sigarra.up.pt/flup/pt/publs\\_pesquisa.FormView?P\\_ID=9741](http://sigarra.up.pt/flup/pt/publs_pesquisa.FormView?P_ID=9741).
- Klaassen, David; Corbitt, Kevin & Karen Strauss (1993). Writings for archivists, 1990. *The American Archivist*, Vol. 56, 1 (Winter, 1993), 84-128. Disponível em <http://www.jstor.org/stable/40293717>
- Pereira, Carla Sofia Mendes (2012). *A segurança em edifícios de arquivo: avaliação do planeamento e da emergência em situações de incêndio e inundação*. Lisboa: Universidade de Lisboa. Faculdade de Letras.
- SMIT, Johanna W, DIAS, Eduardo Wensen, & SOUZA, Rosalí Fernandez de (2002). Contribuição da pós-graduação para a Ciência da Informação no Brasil: uma visão. *DataGramzero: Revista de Ciência da Informação*, Vol. 3, 6, dez. 2002.